

Dinâmicas industriais, inovação e território. Abordagem geográfica a partir do Centro Litoral de Portugal

Lucília Caetano

Centro de Estudos Geográficos
Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra

RUI JORGE GAMA FERNANDES apresentou, a 9 de Janeiro de 2003, a provas de doutoramento em Geografia, a dissertação sob o título "Dinâmicas Industriais, Inovação e Território. Abordagem Geográfica a partir do Centro Litoral de Portugal".

Trata-se de um estudo de suma pertinência.

O candidato Rui Jorge Gama Fernandes concluiu a Licenciatura em Geografia, na Faculdade de Letras desta Universidade, em 1989, tendo apresentado na disciplina de "Seminário de Geografia Humana" um Relatório sobre a "Zona Industrial de Castelo Branco". Ingressando na carreira de docência Universitária, em 1990, frequentou o Curso de Mestrado em Geografia Humana, Ramo de Especialização em Geografia Regional, vindo a obter o grau de Mestre em 1994, com a defesa da dissertação "Multinacionais e Pequenas e Médias Empresas na Industrialização de Espaços Periféricos - o exemplo de Mangualde", tendo obtido a classificação máxima.

A responsabilidade pela leccionação das disciplinas de Elementos de Estatística Aplicada à Geografia, Estatística Complementar e Introdução à Informática para Geógrafos e a participação na leccionação da disciplina de Geografia Industrial contribuíram para consolidar a sua formação no domínio científico que desde cedo o interessou, ou seja as questões ligadas à indústria e à avaliação do grau de industrialização dos territórios e, simultaneamente, o manuseamento de informação estatística e ferramentas adequadas ao seu tratamento.

Tem ainda desempenhado cargos e funções de gestão, quer a nível do Instituto de Estudos Geográficos, quer como representante dos Assistentes do Grupo de Geografia no Conselho Pedagógico da Faculdade de Letras.

Nos últimos 3 biénios tem, igualmente, desempenhado as funções de Vogal da Direcção da Associação Portuguesa de Geógrafos.

Para além disto, é membro (Honorário) do Grupo de Geografia Industrial da Associação de Geógrafos Espanhóis.

Tem sido, também, investigador do Instituto de Estudos Regionais e Urbanos da Universidade de Coimbra (IERU).

A par da docência, tem desenvolvido investigação inerente à participação em Projectos executados sob a nossa coordenação:

- Projecto 19/94 - "Dinâmicas dos Espaços produtivos e Reprodutivos Locais: a Mobilidade dos Investimentos e o Desenvolvimento das Cidades Médias", financiado pela (ex) DGOTDU (Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano).
- Projecto PRAXIS/C/GEO/13037/1998 "Portugal e as contradições da modernidade - Território, desenvolvimento e marginalidade", continuado numa segunda fase através do Programa POCTI.
- Projecto INTERREG II C - 1997/99 - "Organização e Revitalização dos Territórios Rurais", uma parceria entre a Câmara de Comércio da Região de Auvergne (Maciço Central de França), Universidade de Clermont-Ferrand, Câmaras de Comércio e Indústria de Salamanca e Zamora, Universidade de Salamanca (através da AUESA - Associação Universidade-Empresa de Salamanca), Conselho Empresarial do Centro e Universidade de Coimbra (através do IERU - Instituto de Estudos Regionais e Urbanos da Universidade de Coimbra).

Acresce, ainda, a participação em diversas Reuniões Científicas, com apresentação de comunicação, poster ou moderação de painel, realizadas em Coimbra (12), em diferentes locais do País (4) e no exterior (Sfax, Marrakech, Granada, Alicante, Salamanca, Rennes e Clermont-Ferrand). Contam-se, ainda, outras participações em Reuniões Científicas (32) das quais 8 decorreram em Espanha e França. Nestas incluem-se 5 Jornadas de Campo, organizadas pelo Grupo de Geografia Industrial da Associação de Geógrafos Espanhóis.

No total perfazem 55 participações em eventos científicos, dos quais 17 (30%) tinham por temática a indústria e/ou meios inovadores.

Entre os trabalhos publicados e aceites para publicação contam-se 36 títulos repartidos por artigos em Revistas (9), Livros (21) e notas e notícias (6) e,

ainda, a colaboração na produção do CD - "A indústria em Coimbra e Distrito: evolução e perspectivas de futuro", divulgado pela ACIC (Associação Comercial e Industrial de Coimbra). Destaca-se o facto de estes traduzirem um labor realizado em 8 anos, após 1994. No entanto, salienta-se uma maior produtividade nos últimos 2 anos. Esta dinâmica augura um futuro promissor na carreira universitária, como investigador. O que por certo se reflectirá na docência.

O presente estudo reflecte o interesse e empenho do Mestre Rui Gama pela caracterização dos sistemas e processos de industrialização, em geral e pela identificação de meios inovadores em particular.

Disto são exemplo os artigos que publicou, individualmente ou em colaboração, dedicados à indústria e à inovação e meios inovadores.

Realço, igualmente, as qualidades do candidato para participar em equipas de investigação, num contexto em que o progresso da investigação se pauta pelo trabalho de equipa e não tanto pelo labor isolado.

É, igualmente, de destacar a abordagem, nesta dissertação, de uma temática que continua, na escola portuguesa, a não merecer a devida atenção por parte dos investigadores geógrafos. Isto apesar da ubiquidade da indústria e das nossas sociedades estarem invadidas por objectos que ela fabrica. Acresce, ainda, que a *nova economia* não existiria sem a fabricação de computadores.

A indústria não regrediu, como alguns propalam, ela apenas se transformou.

Assim, resulta, para nós, o enorme prazer e, porque não dizê-lo, orgulho de ter colaborado na orientação desta investigação em parceria com o colega Professor Doutor João Ferrão, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e, mais ainda, de estar perante um antigo discípulo que prossegue a rota do conhecimento dos caminhos da indústria, igualmente por nós, gostosamente, percorrida.

As análises em economia regional perspectivadas no conceito de meio inovador, distrito industrial marshalliano ou sistemas produtivos locais demonstram que o desenvolvimento regional depende da capacidade de gerar inovação em áreas geográficas concretas.

Estes sistemas produtivos locais desenvolvem-se num ambiente empresarial, social, cultural e institucional favorável e traduzem-se pela concentração de PME's especializadas numa determinada actividade económica de raiz tradicional (artesanal ou industrial), competindo e cooperando simultaneamente. Tais empresas articulam-se através de redes de comércio e de transferência tecnológica proporcionadas pela proximidade geográfica. Por sua vez, são reforçadas diferentes externalidades positivas e sinérgias.

As profundas e rápidas alterações sofridas pela sociedade e pela economia impõem novas respostas por parte dos investigadores e responsáveis políticos, capazes de enfrentar os novos desafios.

O objectivo supremo é concretizar um modelo de desenvolvimento territorial integrado onde sejam compatíveis a competitividade económica, o bem-estar social, a sustentabilidade ambiental e a moderação dos desequilíbrios internos.

Os conceitos de sistemas produtivos locais (ou sistemas locais de empresas, sistemas territoriais de produção, etc.) e de meios ou ambientes inovadores abriram caminho nas últimas décadas para pôr em destaque os territórios com uma organização (económica e sócio-cultural) e um dinamismo interno particularmente adequados para gerar um elevado volume de externalidades positivas para o conjunto de empresas ali localizadas. As actividades, embora diferenciadas, relacionam-se predominantemente com a indústria transformadora.

Trata-se, portanto, de uma linha de investigação com evidente interesse teórico e aplicado, onde os geógrafos podem contribuir com uma perspectiva específica e um trabalho directo sobre o território.

A presente investigação insere-se no contexto de alguns dos debates teóricos e operativos existentes no meio científico e social.

Após os anos 70, a alteração das hierarquias espaciais decorrem, principalmente, da emergência de novas regiões industriais e da importância que o território assume na dinâmica da recomposição das actividades.

As profundas transformações experimentadas pela economia, sociedade e emprego nos distintos territórios têm sido alvo de investigação por diferentes ramos científicos. Não se trata apenas de transformações conjunturais, mas de uma verdadeira mutação da realidade até agora dominante que está associada à transição do regime de acumulação fordista a uma nova fase do capitalismo, que indistintamente é classificada como postfordista, neofordista, informacional, etc.

Os impactos territoriais resultantes destes processos têm distintas formas que respondem a diferentes modelos de articulação das sociedades num sistema global.

A globalização impõe limitações, porém também abre novas perspectivas para as regiões que dispõem de sistemas territoriais de produção dinâmicos. Reconhecendo-se que são distintas as capacidades de adaptação destes territórios/meios às alterações macroeconómicas resultantes da globalização.

A crescente importância que atinge a incorporação no espaço de fluxos, redes, impõe às empresas e

aos territórios a valorização das vantagens para se integrarem favoravelmente no próprio território, como sublinha PORTER (1991).

O autor desta dissertação definiu como objectivos a identificação da produção e difusão de inovação, identificação de meios inovadores, políticas actuaes no domínio industrial, comportamento das empresas e do território perante o fenómeno da inovação e finalmente a perspetivação do quadro evolutivo do desenvolvimento dos territórios/meios inovadores.

A obra, organizada em quatro capítulos, inicia-se com uma bem elaborada síntese teórica sobre os processos de produção de inovação e sobre a identificação de meios inovadores, cientificamente alicerçada em estudos recentes dos mais reconhecidos investigadores da comunidade científica, com quem inclusive contactou, participando em eventos científicos onde foram divulgados resultados de investigação levada a efeito em "meios inovadores". O candidato não deixa de pôr em destaque o papel que as instituições científicas e em especial as universidades, desempenham na produção e acumulação de conhecimento em Portugal.

No segundo capítulo é evidenciado o papel da Geografia nos estudos sobre a produção e difusão da inovação.

Valoriza-se o contexto territorial. Analisam-se os resultados das investigações realizadas pelo GREMI e por outras iniciativas de grupo ou isoladas.

A finalizar, o candidato deixa-nos algumas reflexões sobre a necessidade de adequar os conceitos teóricos aos casos particulares/reaes das regiões/países periféricos, onde, pese embora outras nomenclaturas, se inclui Portugal, incluindo propostas metodológicas para abordar, nestes contextos, tal problemática.

O 3º e 4º capítulos têm já uma estrutura de análise territorial concreta, incidindo sobre o Centro Litoral de Portugal.

No 3º capítulo, procura o candidato identificar espaços que funcionam, ou têm potencialidades para virem a funcionar, como meios inovadores. Realçando, por um lado, a dinâmica do tecido industrial e a interacção com o território e, por outro, as políticas de inovação de iniciativa pública e empresarial e correspondente impacte no território.

Neste enquadramento, Rui Gama procura identificar a existência de "meios inovadores" em Portugal e, em particular, no Centro Litoral.

O 4º capítulo foca o processo de territorialização das empresas inovadoras, usando como espaço exemplificativo Águeda (limite administrativo de concelho). Para isso, a análise foi baseada em trabalho de campo. A visita às unidades de produção e o inquérito directo aos empresários ou seus representantes permitiu-lhe obter o manancial de elementos qualitativos que ajudam a perceber o modo de formação dos "meios inovadores".

O autor debateu-se com as insuficiências e imprecisões que apresentam algumas das estatísticas actualmente disponíveis, em especial quando abordam questões de carácter múltiplo e nem sempre tangíveis, como é a inovação, sendo, assim, urgente avançar tanto na criação de novas fontes de informação como na valorização e reformulação das existentes e incorporação de variáveis pouco utilizadas ainda actualmente. No entanto, se estas carências foram, em parte, colmatadas por reconhecimento do território e inquéritos directos, há, naturalmente, realidades que escapam, até porque, em análises desta natureza há uma crescente importância dos indicadores qualitativos.

Na sequência dos resultados desta análise é lógico que sejam apontados elementos que permitam orientar as novas políticas, quer a nível central/nacional, quer a nível local, que favoreçam a formação e desenvolvimento de "meios inovadores", em função das características dos territórios, em recursos e desenvolvimento do tecido industrial e das dinâmicas empresariais.

Finalmente, merece-nos menção a extensa lista bibliográfica, de fontes, predominantemente estatísticas, incluindo "páginas" disponíveis na INTERNET - os "sites" (as novas tecnologias ao serviço da investigação), denotando o cuidado, não só na fundamentação das teses avançadas, mas, igualmente, na actualização.

Finalmente, destaca-se a qualidade e quantidade de informação quantificada e de ilustração, sempre útil neste tipo de análises.

Estamos, portanto, perante um exercício crítico que, por certo, interessa divulgar entre a comunidade científica, naturalmente, mas sobretudo no meio técnico interventivo não só a nível das instâncias superiores como a nível local, não esquecendo os empresários aos quais se pede, por vezes, demasiado, sem que lhes seja reconhecido o devido mérito.